

Veículo: REDE PEABIRUS		Editoria: Rede Social do Café		Página:	Data: 05/06/2013
Tipo: INTERNET		Assunto: Nova cultivar pode elevar produtividade do café em Rondônia			
Unidade citada jornal: Embrapa, Embrapa Rondônia e Consórcio Pesquisa Café					
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []			Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []		
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []			Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []		
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []					
http://www.redepeabirus.com.br/redes/form/post?pub_id=129570#cPost					

Peabirus CONSTRUA O SEU CAMINHO

Nova cultivar pode elevar produtividade do café em Rondônia

Em até dois anos, a primeira cultivar de café produzida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) ficará à disposição dos cafeicultores de Rondônia. Com alta produtividade, a variedade levou 15 anos para ser desenvolvida. A estimativa da estatal é que a BRS Ouro Preto beneficie mais de 26 mil pequenos agricultores da Amazônia. O próximo passo compreende a formalização de parceria com viveiristas.

A nova cultivar é resultado de estudo conduzido pela Embrapa Rondônia em parceria com o Consórcio Pesquisa Café. Ela foi obtida pela seleção de cafeeiros com características adequadas às lavouras comerciais do estado e adaptada ao clima e ao solo da região.

Segundo o engenheiro agrônomo André Rostand, pesquisador da Embrapa Rondônia, ainda é difícil dimensionar todos os impactos positivos da nova cultivar. Sabe-se, entretanto, que os ganhos genéticos abrangem os diversos segmentos da cadeia produtiva.

Em condições de uso de média tecnologia de produção e em sequeiro, os agricultores podem alcançar produtividade média de até 70 sacas (60 kg) de café beneficiado por hectare. "Isso representa um incremento bastante superior à produtividade média rondoniense, que é de apenas 11 sacas por hectare", afirma.

A cultivar também apresenta boa uniformidade de maturação, facilitando diretamente a colheita e a qualidade de grãos. Há, ainda, ganhos ao segmento industrial (grãos graúdos e de bom aspecto comercial e boa peneira média) e para o consumidor final (um café submetido a menos defensivos agrícolas).

A BRS Outro Preto já está registrada no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em abril de 2013, a Embrapa recebeu o Certificado de Proteção de Cultivar para o café Conilon BRS Ouro Preto. É a primeira variedade de café conilon protegida no país.

Provavelmente a partir da safra 2014/2015, explica Rostand, haverá a extensão da recomendação para outros estados da Amazônia Ocidental, por meio do Zoneamento Agrícola de Riscos Climáticos do Mapa.

Por que pesquisar

Atualmente, os cafés que abastecem o mundo são oriundos, principalmente, de duas espécies: 65-55% de Arábica (*Coffea arábica*) e 35-45% de Robusta/Conilon (*Coffea canephora*). Cada variedade possui bebida com características próprias de aroma, degustação, teor de cafeína, sólidos solúveis, cor e atributos sensoriais, químicos e físicos.

O melhoramento genético clássico objetiva selecionar plantas cafeeiras que atendam simultaneamente aos diferentes segmentos da cadeia produtiva do café: agricultores, comerciantes ou exportadores, indústrias de transformação (torrefação, moagem, solubilização) e consumidores.

Para os agricultores, interessam plantas com elevado potencial de produtividade de grãos, uniformidade de maturação dos frutos, tamanho dos grãos, resistência a doenças, tolerância aos insetos-pragas e deficiência hídrica, adaptação a diferentes condições e níveis tecnológicos de cultivo.